

ANÁLISE DO *ETHOS* DE JULIETTE: DESCONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DA MULHER NORDESTINA

Raissa da Silva Pereira (UERN)

raissapereira@alu.uern.br

Pedro Henrique Lopes de Melo (UERN)

henriquelopes@alu.uern.br

Nádia Maria Silveira Costa de Melo (UERN)

nadiacosta@uern.br

RESUMO

Esta pesquisa investigou a variedade linguística e identitária de uma figura feminina, cuja *performance* foi projetada em mídia nacional, após sua participação em um *reality show*. Trata-se da paraibana Juliette Freire, campeã do BBB 2021, que devido a seus costumes e linguajar foi vítima de preconceito de origem (xenofobia), de gênero (machismo) etc. O objetivo primeiro foi analisar seu *ethos* a partir das polêmicas suscitadas com sua atuação. Para tanto, buscou-se fundamentos nos estudos de Bakhtin (1992), Charaudeau (2006), Maingueneau (2008) e Amossy (2020). É uma pesquisa empírica de natureza qualitativo-interpretativista que prioriza o raciocínio indutivo explicando os fatos a partir da observação, comparação e generalização (SEVERINO, 2008; ANDRADE, 2008). Quanto ao *corpus*, foi constituído por amostras oriundas de discursos preconceituosos e excludentes acerca da mulher nordestina e seu lugar de fala. Os resultados atestam que o *ethos* de Juliette representa o modo de falar e os usos culturais que constituem a identidade de seu povo. Provavelmente, por ela ter se tornado uma figura pública, seu *ethos* contribuiu para desmistificar sua *performance* por meio dos discursos de combate à discriminação na mídia, implicando também na desconstrução do estereótipo negativo da mulher nordestina.

Palavras-chave:

Identidade. Mídia. Preconceito.

ABSTRACT

This study researched an indentary and linguistic variety from a female figure whose performance was projected on national media, following her participation on a reality show. This is about the native from Paraíba Juliette Freire, BBB 2021 winner, which due to her habits and language was a victim of prejudice of origin (xenophobia), gender (sexism), etc. The first objective was to analyze her ethos based on the polemics raised by her acts. Therefore, we sought foundations in the studies of Bakhtin (1992), Charaudeau (2006), Maingueneau (2008), and Amossy (2020). It is an empirical research of qualitative-interpretivist nature that prioritizes inductive reasoning, explaining the facts based on observation, comparison, and generalization (SEVERINO, 2008; ANDRADE, 2008). Regarding the corpus, it was founded from samples from prejudiced and exclusionary discourses about the Northeastern woman and their place of speech. The results attest that the ethos of Juliette represents the way of speaking and the cultural uses that constitute the identity of her people. Probably because she had

become a public figure, her ethos contributed to demystify her performance through the discourses of combat against discrimination in the media, also implying the deconstruction of the negative stereotype of the northeastern woman.

Keywords:
Identity. Media. Prejudice.

1. Introdução

A linguagem permeia toda a vida humana, neste trabalho o enfoque foi dado a uma situação preconceituosa ocorrida em um evento transmitido em rede nacional brasileira: o *reality show* “Big Brother Brasil” (BBB). O BBB tem estado presente na vida de muitos brasileiros, desde 2002, com uma audiência imbatível dentre as emissoras de canal aberto. Neste programa, os participantes são confinados em uma casa (residência) em que há câmeras em quase todos os recintos, exceto o WC (banheiro). Essas câmeras ficam abertas 24 horas, assim os integrantes da casa são vigiados pelos telespectadores que os acompanham diariamente durante as 24 horas do dia por meio do *Globoplay*, uma plataforma digital de streaming, e também com edições noturnas do programa na TV Globo. Logo, onde há pessoas, geralmente, há comunicação que faz surgir material linguístico para análise. Os temas e assuntos abordados no cotidiano da casa são posteriormente debatidos por meio das redes sociais entre o público que os acompanha.

Entre os temas suscitados no programa, a xenofobia foi um dos mais presentes na edição do ano de 2021. Em seu sentido literal a palavra xenofobia remete a aversão a pessoas e coisas estrangeiras (Cf. FERREIRA, 1999). Preconceito direcionado à participante paraibana Juliette Freire, agregado ao machismo, contribuiu para que sua repercussão na mídia impulsionasse a reflexão sobre a discriminação pautada em estereótipos e sua contestação. Esse é o tema deste artigo cujo objetivo é analisar o *ethos* da Juliette cuja identidade linguística é de uma típica nordestina. O aporte teórico advém de estudos de Bakhtin (1992), Charaudeau (2006), Maingueneau (2008) e Amossy (2020). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativo-interpretativista (Cf. SEVERINO, 2008; ANDRADE, 2008), e o *corpus* se constitui de amostras empíricas transcritas de uma entrevista concedida ao Programa do Faustão (9 de maio de 2021) e de reportagens sobre os casos de xenofobia vivenciados no BBB.

Verifica-se a importância desta pesquisa pela xenofobia ser uma

problemática socialmente relevante, bem como a construção do *ethos* ser um fenômeno digno de investigação científica. Como hipótese, verifica-se que o *ethos* de Juliette, amplamente conhecido por ser uma figura pública alvo de ataques xenófobos, colabore para um discurso que se oponha ao dominante e contrarie valores estabelecidos.

Este artigo está organizado em quatro seções, a primeira é esta parte introdutória. Na seção 2, apresentamos a base teórica que norteou a análise do corpus. A seção 3 trata dos resultados e discussão. Por fim, são tecidas algumas considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

2. Referencial teórico

Os estudos que fundamentam esta pesquisa provêm de Maingueneau (2008), Charaudeau (2006) e Amossy (2020), teóricos da análise do discurso. Segundo Maingueneau (2008), Aristóteles foi o primeiro autor de que se tem conhecimento em que se encontra uma elaboração conceitual do termo, *ethos* é a imagem que o orador projeta de si mesmo capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança. Ainda segundo a retórica aristotélica, três qualidades são fundamentais: prudência (*phronesis*), virtude (*aretè*) e a benevolência (*eunoia*). R. Barthes precisa: “São os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importa sua sinceridade) para causar uma boa impressão (...) O orador enuncia uma informação e, ao mesmo tempo, diz: eu sou isto aqui, não aquilo lá” (BARTHES, 1970 *apud* MAINGUENEAU, 2008, p. 13).

Contudo, de acordo com Charaudeau (2006), o *ethos* é um imaginário que se corporifica ou apoia-se em um duplo imaginário corporal e moral.

O *ethos* relaciona-se ao cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira como ele pensa que o outro o vê. Ora, para construir a imagem do sujeito que fala, esse outro se apoia ao mesmo tempo nos dados preexistentes ao discurso – o que ele sabe a priori do locutor – e nos dados trazidos pelo próprio ato de linguagem (CHARAUDEAU, 2006, p. 113)

Apesar de afirmar que o *ethos* está ligado ao ato de enunciação, Maingueneau também ressalta que o público constrói representações do enunciador antes mesmo que ele fale. Sendo preciso, então, distinguir o *ethos* discursivo do *ethos* pré-discursivo. Embora em algumas circunstâncias essa representação prévia do *ethos* do locutor não esteja estabelecida. Mas o autor afirma que o *ethos* se manifesta através do que denominou

“voz” no texto oral ou escrito, indissociável de um corpo enunciante historicamente especificado, o “fiador”.

O *ethos* prévio é elaborado com base no papel que o orador exerce no espaço social (suas funções institucionais, seu *status* e seu poder), mas também com base na representação coletiva ou no estereótipo que circula sobre sua pessoa. Ele precede à tomada de palavra e a condiciona parcialmente. Ao mesmo tempo, deixa no discurso traços tangíveis que podem ser identificados, ora nas marcas linguísticas, ora na situação de enunciação que está na base da troca. (AMOSSY, 2020, p. 90)

O que está em consonância com o que afirma Charaudeau.

Em decorrência de sua filiação, os indivíduos do grupo partilham com os outros membros desse mesmo grupo caracteres similares, que, quando vistos de fora, causam a impressão de que esse grupo representa uma entidade homogênea. Uma vez mais, ele é reduzido à sua essência por um olhar exterior, fato que engendra estereótipos. (CHARAUDEAU, 2006, p. 117)

O gênero discursivo contribui para a inserção do sujeito no discurso, visto que o roteiro familiar facilita um posicionamento na relação com o locutário. De acordo com Bakhtin, “se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível” (BAKHTIN, 2000, p. 302).

O *ethos* depende do imaginário social, é construído a partir de estereótipos de sua época. Considerando a categoria social e o modelo cultural do qual faz parte o locutor. Porém, pode-se trabalhar para modificar em seu discurso uma imagem estereotipada que vai contra seus propósitos. Ainda que o *ethos* visado não seja necessariamente o *ethos* produzido.

A encenação verbal do eu manifesta modalidades segundo as quais o orador se esforça para colocar em evidência, corrigir ou apagar os traços que, presumidamente, lhe são atribuídos. É a partir daí que se pode ver como a imagem prévia do locutor é remodelada por um discurso que ora a reforça, ora se dedica a transformá-la. (AMOSSY, 2020, p. 92)

É necessário, contudo, rejeitar valores estabelecidos para compor uma fala que se oponha a do dominante. Aceitar um *ethos*, um discurso que não corresponda ao indivíduo, mas a uma forçada generalização, implica na manutenção das discriminações para com as minorias. “A questão do *ethos* está, então, associada à questão da construção de uma identidade que permite, ao mesmo tempo, criar uma relação nova para si e para o outro” (AMOSSY, 2020, p. 88).

3. Metodologia

O método científico conta com a observação organizada de fatos no intuito de gerar conhecimento, orientando o prosseguimento da pesquisa de forma lógica. Dessa forma, a presente pesquisa caracteriza-se como empírica de natureza qualitativo-interpretativista que prioriza o raciocínio indutivo explicando os fatos a partir da observação, comparação e generalização (Cf. SEVERINO, 2008; ANDRADE, 2008).

O *corpus* foi composto por amostras empíricas transcritas de uma entrevista concedida por Juliette Freire (entrevistada) ao Programa do Faustão apresentado por Fausto Silva (entrevistador), no dia 9 de maio de 2021, e trechos de reportagens sobre os casos de xenofobia que ela enfrentou na 21ª edição do BBB e tiveram repercussão nas mídias.

4. Resultados e discussões

Partindo da Análise do Discurso, que tem se interessado pela mídia como objeto de investigação, procura-se entender os efeitos de sentido que permeiam a sociedade. Entre os gêneros orais difundidos na mídia em que é possível analisar esses efeitos de sentido, destaca-se a entrevista, por ser um gênero produzido “para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita” (TRAVAGLIA *et al.*, 2013, p. 4).

Dito isso, a análise do *ethos* de Juliette parte da entrevista que concedeu ao Domingão do Faustão, um programa de auditório da TV Globo. Advogada, maquiadora e atualmente dedicando-se à carreira de cantora, Juliette ganhou projeção nacional após vencer o “Big Brother Brasil 21”. Foi nesse *reality show* que a participante “ganhou o coração do país por sua simplicidade, humildade e sinceridade perante as câmeras da ‘casa mais vigiada do Brasil’”.

Figura 1: Entrevista ao programa Domingão do Faustão.



Fonte: www.gshow.com.

Embora tenha ganhado milhões de admiradores, que se converteram também em seguidores nas redes sociais, sua passagem pelo BBB 21 foi marcada por episódios de preconceitos direcionados a ela, especificamente, pela sua forma de se comunicar, seja o sotaque, as escolhas lexicais, o toque ao falar, entre outros. Contudo, o seu depoimento na atração dominical comprovou que ela defende suas origens e sua condição de mulher. Conforme visto na imagem acima, além do que foi dito, ela veio paramentada com um chapéu do cangaço, contribuindo visualmente para a formação do seu *ethos*. Os discursos analisados a seguir foram transcritos da entrevista supracitada. Para fins de sistematização, as amostras foram codificadas como FTO1, FTO2, FTO3 e FTO4 designando Faustão Texto Oral X e JTO1, JTO2, JTO3, JTO4 para Juliette Texto Oral X.

1. “Você acabou conquistando o Brasil pela naturalidade, representando a mulher nordestina, por isso que Ivete Sangalo, Cláudia Leite e Elba Ramalho, viraram fãs tuas, mulheres famosas, realizadas e de personalidade. No caso da tua família, quem mais te influenciou a ser do jeito que você é?” (FTO1)
2. “A minha mãe. As pessoas estão dizendo muito “você é muito forte, você é muito forte” eu não sou metade, eu não sou 1% do que minha mãe é. A minha mãe conseguiu passar por tudo de mais difícil que uma mulher nordestina semianalfabeta passou e ela passava por tudo isso com coração generoso, acreditando que ia dá certo, acreditando no melhor. Ela não tinha muita instrução para mim ensinar, mas os valores, as coisas importantes, ela conseguia passar.” (JTO1)

Nos discursos em (1) e (2), é perceptível a demarcação e contestação de estereótipos. Em sua fala, Faustão enumera personalidades femininas do nordeste que ficaram conhecidas nacionalmente no cenário artístico, remetendo ao *ethos* já conhecido pelo imaginário coletivo. O que é enfatizado no trecho “mulheres famosas, realizadas e de personalidade” atribuindo implicitamente essas características à Juliette visto que ela representa “a mulher nordestina”. Em resposta à pergunta sobre a influência familiar que recebeu, Juliette aponta a mãe, que sendo uma mulher nordestina semianalfabeta passou por muitas dificuldades financeiras, mas mesmo assim viabilizou o acesso à educação para a filha “ela não tinha muita instrução para mim ensinar, mas os valores, as coisas importantes, ela conseguia passar”.

3. “[...] Você não está deslumbrada e nem desequilibrada?”(FTO2)
4. “[...] Eu tô assustada, mas, ao mesmo tempo, é um frio na barriga muito bom de saber que as pessoas estão acreditando em mim e estão acreditando em coisas boas, me vendo como algo bom. Não como perfeição, eu não quero esse peso, por favor, esse peso não é meu [...]” (JTO2)

No que diz respeito aos discursos em (3) e (4), nota-se que as expectativas foram frustradas. Faustão questiona se Juliette não estaria deslumbrada ou desequilibrada, entendendo-se que seria algo esperado pela recente fama adquirida. Pode-se fazer uma relação com o emprego do termo “matuto” atribuído a pessoas do nordeste consideradas “rústicas, ignorantes ou ingênuas”, principalmente quando estão na “cidade grande”. Ao que ela responde que “muito bom de saber que as pessoas estão acreditando em mim e estão acreditando em coisas boas”, fala que ressoa no descrédito às mulheres e numa visão negativa com que muitos nordestinos são vistos. Ao mesmo tempo, em que ela desmistifica um ideal romântico permeado por mulheres perfeitas e inocentes.

5. “Olha o bom gosto dessa garota... Qual é a outra agora?... *Playlist de Juliette*” (FTO3)
6. “[...] Tem uma que me fala muito sobre minha feminilidade, sobre ancestralidade, sobre toda essa luta e opressão que as mulheres sofrem, que na verdade todo mundo acaba sendo rotulado de alguma coisa um dia e aí quando me rotulavam eu dizia: “tá tudo bem, eu sou e isso não é ruim”... “você é paraíba”... “não, Paraíba é meu estado, eu sou paraibana”, mas tudo bem, Paraíba é lindo” (JTO3)

Os discursos (5) e (6) corroboram para contestar a xenofobia e o machismo. Faustão comenta sobre o bom gosto musical da entrevistada após a mesma ter cantado uma música de outro nordestino, o cantor e compositor Chico César, num reconhecimento da cultura e da arte muitas vezes menosprezada do nordeste. Em sequência, após o pedido por mais uma música Juliette comenta que “Tem uma que me fala muito sobre minha feminilidade, sobre ancestralidade, sobre toda essa luta e opressão que as mulheres sofrem” novamente retomando o respeito às origens como fez quando mencionou a mãe, ressaltando a luta das mulheres num contexto patriarcal. Revela a forma didática com que lida com o preconceito ao responder aos comentários como, por exemplo, “você é Paraíba”, expressão generativa e pejorativa, com “não, Paraíba é meu estado, eu sou paraibana” em clara abertura ao diálogo.

7. “Aliás, a cidade onde ela mora e a região é deslumbrante, quem sai de João Pessoa na estrada para Campina Grande, nos meus tempos de repórter, é um dos lugares mais bonitos do Brasil, que pouca gente conhece, não é verdade?” (FTO4)
8. “Eu já peguei aquela estrada, meditando e olhando assim. As pessoas acham que por ser nordeste, ser interior, é seco. É não, é lindo. João Pessoa, por exemplo, é a cidade mais verde do Brasil e Campina é linda, essa estrada é linda, ela tem uma vegetação.”(JTO4)

Por fim, os discursos (7) e (8) expõem a falta de conhecimento e

consequente pré-julgamento que isso acarreta por parte de pessoas de outras regiões do país. Faustão afirma que a região de origem de Juliette é deslumbrante, mas “que pouca gente conhece” ao que ela enfatiza que “as pessoas acham que por ser nordeste, ser interior, é seco”, uma suposição que a mesma desmente “João Pessoa, por exemplo, é a cidade mais verde do Brasil”.

Durante sua permanência na casa do “Big Brother Brasil”, muitos veículos de mídia repercutiram os casos de xenofobia e machismo que a participante sofreu. Em determinado momento, ao serem confrontados pela participante, os outros confinados negaram os ocorridos e disseram que a acusação era muito séria. Diante disso, fãs recuperaram vídeos de outra participante afirmando que “lá na terra dessa pessoa é normal falar assim. Eu sou de Curitiba que é uma cidade muito reservadinha. Por mais que eu seja artista e rode o mundo, tenho os meus costumes, eu tenho muita educação para falar, não falo pegando nas pessoas”.

Ainda de acordo com a mesma matéria, Durval Muniz, professor e autor do livro *A invenção do nordeste e outras artes*, afirma que “o nordestino está associado à ocupação de posições inferiores no mercado de trabalho, está associado à pobreza, à miséria e com todo imaginário em torno da seca e do retirante. E claro, também está associado, inclusive, à indigência do ponto de vista intelectual, como, por exemplo, aquele que usa mal a língua portuguesa, que fala errado”. Agrega-se a isso o que pontua Juliana Ferreira, que pesquisa mulheres nordestinas no programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP), “os ouvintes normalizam esses preconceitos e essa exclusão” uma vez que uma boa parte de órgãos da mídia estão localizados na região Sul e Sudeste fazendo que os sotaques dessas regiões sejam normalizados.

Por fim, vale ressaltar que conforme o Código Penal, decreto Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro é crime. E a xenofobia, como qualquer tipo de preconceito, pode ser enquadrado como crime de injúria.

Percebe-se através dos discursos analisados que o *ethos* de Juliette, mesmo agregando aspectos de sua cultura, não recai em estereótipos e permanece singular, visto que “somos incessantemente forçados a torcer e moldar as nossas identidades, sem ser permitido que nos fixemos a uma delas, mesmo querendo” (BAUMAN, 2006, p. 96-7). Enquanto mulher e nordestina ela se posiciona para valorizar suas origens e sua identidade, cooperando para discursos de representatividade na mídia e consequente

combate a discriminação. Estando em evidência durante o BBB 21, em programas como o da entrevista mencionada e nas redes sociais onde seus seguidores repercutem suas falas, é uma personalidade que tem muito a contribuir para a sociedade.

5. Conclusão

Conforme as amostras analisadas é possível atestar que a mídia tem o poder de disseminar estereótipos que contribuem para a manutenção de preconceitos, da mesma forma, porém, pode combatê-los ao ceder espaço para figuras reais que representem de fato sua cultura e seu povo respeitando sua individualidade.

Já que o *ethos* de Juliette confirma essa autenticidade, unindo diferentes versões de si mesma, que vão desde a advogada até a cantora famosa, mas sempre com um discurso de empatia e de aceitação. Reitera-se, ainda, que a classificação não foi esgotada e, por esse motivo, outros pesquisadores podem chegar a outras conclusões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2020.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. São Paulo: Atlas, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. O *ethos*, uma estratégia do discurso político. In: CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREITAS, Camilla. *Juliette está sendo alvo de xenofobia no BBB? Especialistas explicam... Uou*, São Paulo, 6 fev. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/02/06/juliette-esta-sendo-alvo-de-xenofobia-no-bbb-especialistas-explicam.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 13 out. 2022.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, A.R.;

SALGADO, L. *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos *et al.* Gêneros orais – Conceituação e caracterização. *Anais do XIV simpósio nacional de letras e linguística e IV simpósio internacional de letras e linguística*, v. 3, n. 1 p. 1-8, Uberlândia-MG: EDUFU, 2013. Disponível em: http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2013_1528.pdf. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

Outras fontes:

DOMINGÃO DO FAUSTÃO. Juliettesolta voz no palco do ‘Domingão’ e tenta explicar sua vitória no ‘BBB’: ‘Só tentei ser boa’. In: *Gshow*. [S.l.], Copyright, 9/05/2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/programas/domingao-do-faustao/noticia/juliette-solta-voz-no-palco-do-domingao-e-tenta-explicar-sua-vitoria-no-bbb-so-tentei-ser-boa.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2022.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. 140. Injúria Racial, [S.l.], 6 fev. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/02/06/juliette-esta-sendo-alvo-de-xenofobia-no-bbb-especialistas-explicam.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 13 out. 2022.